



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

01/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Senado vota nesta quarta MP que cria minirreforma trabalhista

O Plenário vota nesta quarta-feira (1º) a medida provisória (MP) 1.045/2021, que cria o novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e promove uma minirreforma na legislação trabalhista. O texto chegou ao Senado há duas semanas, recebeu quase 200 emendas e aguarda a designação de um relator. A matéria perde a validade no dia 7 de setembro.

Segundo a MP 1.045/2021, o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda garante o pagamento de uma parte do seguro-desemprego ao trabalhador que tiver o contrato suspenso ou o salário e a jornada reduzidos em razão da pandemia de covid-19. As regras valem por 120 dias contados da edição da MP (em 27 de abril) e podem ser prorrogadas pelo Poder Executivo apenas para as gestantes.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 01 de agosto.

Mercado de trabalho melhora, mas com salários menores

O mercado de trabalho brasileiro ensaiou reação no segundo trimestre, com trégua no desemprego e aumento na população ocupada. Os sinais de melhora, contudo, foram insuficientes para recuperar a renda média dos trabalhadores, que voltou a cair, mostram dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

Na visão de economistas, esses fatores, em conjunto, sinalizam que a abertura de vagas —formais e informais— tem sido acompanhada por salários menores.

O avanço da ocupação acabou levando a taxa de desemprego para baixo, que caiu de 14,7% para 14,1% no segundo trimestre. O número de desempregados foi estimado em 14,4 milhões —estava em 14,8 milhões nos primeiros três meses do ano.

A questão é que, ao mesmo tempo que houve alta na ocupação, o rendimento médio real, habitualmente recebido pelos trabalhadores empregados, recuou para R\$ 2.515 no segundo trimestre.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de agosto.

Salário mínimo é estimado pelo governo em R\$ 1.169, mas deve subir

O governo prevê que o salário mínimo subirá para R\$ 1.169 a partir de janeiro de 2022. Hoje, o piso salarial é de R\$ 1.100 por mês.

O valor, porém, tende a ser elevado nos próximos meses, pois, para calcular o aumento, a equipe econômica usou uma estimativa de inflação defasada.

A conta do reajuste considera que a inflação (medida pelo INPC) será de 6,2% até dezembro. No entanto, as projeções do mercado já apontam para uma inflação acima de 7%.

A nova estimativa para o salário mínimo foi incluída na proposta de Orçamento de 2022, enviada ao Congresso nesta terça-feira (31).

A Constituição determina que o salário mínimo deve garantir a manutenção do poder de compra do trabalhador. Por isso, o valor tem que ser corrigido pela inflação.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de agosto.

Ministro admite que crise de energia se agravou e pede para evitar até ferro de passar

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse nesta terça-feira (31) que a crise hídrica se agravou e voltou a pedir esforço da população e empresas para reduzirem o consumo de energia elétrica.

“Hoje, eu me dirijo novamente a todos para informar que a nossa condição hidroenergética se agravou. O período de chuvas na região Sul foi pior que o esperado. Como consequência, os níveis dos reservatórios de nossas usinas hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste sofreram redução maior do que a prevista”, afirmou em pronunciamento em rede nacional de rádio e TV.

Ele informou que essa perda de geração hidrelétrica equivale a todo o consumo de energia de uma grande cidade como o Rio de Janeiro por cerca de cinco meses.

No pronunciamento, ele deu alguns exemplos: “desligando luzes e aparelhos que não estão em uso, aproveitando mais a luz natural, reduzindo a utilização de equipamentos que consomem muita energia como chuveiros elétricos, condicionadores de ar e ferros de passar”.

Segundo Bento, a população deve dar preferência para o uso desses equipamentos durante o período da manhã e nos finais de semana.

O ministro informou que uma redução média de 12% no consumo residencial equivaleria ao suprimento de 8,6 milhões de domicílios.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de agosto.

Risco de racionamento vai a 10% e deve pressionar mais a inflação, diz Itaú

O risco de um racionamento de energia no país por conta da crise hídrica que afeta o nível dos principais reservatórios das hidrelétricas aumentou de 5% para 10%, segundo projeções da equipe de macroeconomia do Itaú Unibanco.

Nesse cenário de maior pressão sobre o setor elétrico, com nova elevação da tarifa de energia pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o banco prevê que a inflação pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor - Amplo) possa chegar a 8% este ano — ante a previsão atual de 6,9%, já bem acima do teto da meta para 2021, de 5,25%.

“O IPCA já está elevado e disseminado e com a crise hídrica há um viés de alta para este ano”, diz Mesquita. Segundo ele, os preços continuam pressionados ainda por conta de gargalos na indústria. E a inflação de serviços deve se manter persistente, com a recuperação paulatina do mercado de trabalho.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de agosto.

Governo cria nova bandeira e conta de luz terá aumento extra de 6,78%

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou nesta terça-feira (31) a criação de uma nova bandeira tarifária para fazer frente ao aumento dos custos decorrente do agravamento da crise hídrica. Chamada de “Escassez Hídrica”, a nova bandeira custará R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) e vigora a partir desta quarta-feira (1º) até abril de 2022.

Segundo a agência, a nova bandeira vai gerar uma alta de 6,78% na conta de luz. Cidadãos de baixa renda beneficiados pela tarifa social não serão afetados pelas novas regras da Bandeira Tarifária, sendo mantido o valor atual. Em Roraima, continua vigorando a bandeira 2 vermelha, com o valor de R\$ 9,49 a cada 100 kWh.

A nova bandeira causará um impacto na inflação. Segundo o economista André Braz, da FGV, esse aumento será de 0,31 ponto percentual. Isso eleva a projeção do IPCA de setembro de 0,6% para 0,9%. A energia já é o item que mais pesa na inflação.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de agosto.